



JORNAL SERVINDO



Edição 378ª - Maio/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

**Mala Direta
Básica**

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



DIOCESE ACOLHE A NOMEAÇÃO DE SEU 6º BISPO DIOCESANO

MONS. EVANDRO LUIS BRAUN

PÁG. 3 - 6

Pág 6 | Obrigado
Franciscus

Pág 10 | Missa dos Santos Óleos é
celebrada em Ubatã

Pág 15 | O Jubileu de 2025 e
a Dei Verbum



**PE. GENIVALDO
BARBOZA**
ADMINISTRADOR DIOCESANO DA
DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

“MAIO”

O mês que inicialmente se escreve com a letra “M”, dá destaque a duas personalidades de igual relevância para a vida humana: “Maria” e “Mãe”. Para alguns, também conhecido como “mês das noivas”. Sendo assim, como não falar do protagonismo da mulher no decorrer da história da humanidade.

Em Maria, Mãe por excelência, sempre encontramos o primado da doação, da missão e do serviço. Maria colaborou diretamente com a obra salvadora do Pai quando corajosamente disse “sim” ao seu chamado. Assim que recebera o anúncio do anjo, dirigiu-se apressadamente até a casa de Isabel para auxiliá-la em sua última etapa da gravidez. Às pressas foi até Jesus quando nas Bodas de Caná o vinho veio a faltar. E com o passar do tempo, com fiel e perseverante, caminhou até o Gólgota para estar aos pés da Cruz. Maria desempenhou um papel único e crucial na história da redenção. Sua maternidade é expressão visível e verdadeira do cumprimento da Promessa, pois com ela e através dela, nasce a esperança dos pobres, a salvação da humanidade.

Na Igreja as mulheres exercem um papel fundamental e indispensável. Poderíamos nos perguntar: como seria a Igreja e o que seria da igreja sem a presença feminina? Como pensar hoje, na atual conjuntura, uma Igreja desprovida da ação criativa e do toque delicado e materno da mulher?

O Papa Francisco, velado nesse exato mo-

MULHER E MÃE, O PROTAGONISMO FEMININO DESDE MARIA

mento, estando no Brasil em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da juventude, disse: “a Igreja é mãe, e é preciso aprofundar a Teologia da mulher”. Na mesma ocasião, em entrevista, no seu voo de retorno para Roma, disse ainda: “uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria”. O Papa sempre enfatizou que a Igreja é feminina, é esposa, é Mãe. Em 12 de outubro de 2013, celebrando os 25 anos da Mulieris Dignitatem, do Papa São João Paulo II, ele mesmo queixou-se de que na Igreja ainda não se fez “uma profunda teologia da mulher”. Diz São João Paulo II na Carta Apostólica: “na Igreja, é importante perguntar-se que presença tem a mulher”. A resposta, poderíamos dizer, é muito clara e visível. São elas, que há muito tempo, maioria predominante, não somente nas missas ou assembleias dominicais, mas inclusive e sobretudo, na missão e ação pastoral da Igreja como: Mece, catequistas, ornamentadoras, secretárias e zeladoras, lideranças em geral. E não podemos nos esquecer das religiosas e consagradas. Mulheres que, a exemplo de Maria, entregaram-se fiel, inteira e exclusivamente a Deus e à Igreja. Como ser indiferente diante de tal presença? Poderíamos dizer, sem exagero e sem cometer sacrilégio, que o impulso movedor da vida pastoral da Igreja, vem, evidentemente do alto, mas passa pelas mãos maternas, delicadas e servidoras da mulher.

Deus seja louvado pela presença maternal de Maria e pela missão de tantas mulheres que se doam pelo Reino.

Editorial

Eis um novo tempo de esperança para a Igreja. A esperança é o fio condutor que move a Igreja ao longo dos séculos, mesmo em tempos difíceis. Hoje, somos chamados a olhar para o horizonte com confiança renovada, pois vivemos um momento singular: a nomeação e posse de nosso novo bispo, Mons. Evandro Braun, e a eleição de um novo Papa. Esses acontecimentos não são apenas mudanças administrativas, mas sinais de um novo tempo que se abre diante de nós, tempo de escuta, discernimento e renovação pastoral.

A chegada de um novo pastor à nossa Diocese é um dom de Deus. Ele traz consigo não apenas sua experiência e espiritualidade, mas também o frescor de novas ideias, o entusiasmo missionário e a disposição para caminhar junto ao povo. Sua missão é também nossa: construir uma Igreja cada vez mais sinodal, fraterna e comprometida com o Evangelho. A sua posse é uma oportunidade para reavivar o ardor da fé, reanimar as comunidades e lançar um novo olhar sobre os desafios pastorais do nosso tempo.

Ao mesmo tempo, a Igreja universal se prepara para acolher um novo Sucessor de Pedro. Em tempos de tantas mudanças culturais e sociais, a escolha de um novo Papa é sinal da assistência do Espírito Santo e da vitalidade da Igreja. Que o novo Papa, seja um pastor que, com sabedoria e coragem, saiba escutar o clamor dos pobres, valorizar a juventude e a história dos mais velhos, cuidar da Casa Comum e guiar o rebanho de Cristo com firmeza e ternura.

Este novo tempo exige de nós uma pastoral em constante renovação. Renovar não é abandonar a essência, mas aprofundar-se nela. O Evangelho continua sendo nossa fonte inesgotável de verdade e vida. Renovar-se é encontrar novas formas de anunciar a mesma Boa Nova, com linguagem viva, com alegria, com ousadia profética. A Igreja precisa de pessoas que não apenas repitam gestos do passado, mas que, enraizados na fé, saibam responder com criatividade aos sinais dos tempos. Que ame até o fim, como fez nosso Salvador Jesus Cristo (cf. Jo 13,1).

Que a esperança não seja apenas sentimento, mas força que nos impulsiona. Que ela nos una como Igreja viva, em comunhão com nosso novo bispo e, em breve, com nosso novo Papa. Sigamos firmes, com olhos fixos em Cristo, certos de que “a esperança não decepciona” (Rm 5,5).

E que Maria, Nossa Senhora da Esperança, nos ensine a confiar mesmo quando tudo parece silêncio, lembrando-nos que “para Deus, nada é impossível” (Lc 1,37).

EXPEDIENTE

Diretor: Pe. Genivaldo Barboza

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsáveis: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



DIOCESE DE CAMPO MOURÃO ACOLHE NOMEAÇÃO DE SEU 6º BISPO DIOCESANO



Na manhã do dia 9 de abril, às 7h37, os sinos da Catedral São José, em Campo Mourão, tocaram em anúncio festivo comunicando que a Diocese de Campo Mourão recebeu com alegria a notícia da nomeação de seu 6º bispo diocesano. O Papa Francisco escolheu o monsenhor **Evandro Luís Braun**, da Diocese de Ponta Grossa, para assumir a missão de pastorear a Igreja local.

Mais tarde, às 9h, a Diocese de Ponta Grossa realizou uma transmissão ao vivo em suas redes sociais, na qual o novo bispo nomeado dirigiu suas primeiras palavras à comunidade. A live teve início com a participação do bispo diocesano de Ponta Grossa, **Dom Bruno Elizeu Versari**, que foi o 5º bispo da Diocese de Campo Mourão.

"Com alegria recebemos a notícia da nomeação de Mons. Evandro para a Diocese de Campo Mourão. O bispo é o sucessor dos apóstolos; na comunidade, ele é como Pedro, que confirma os irmãos na fé e conduz o povo de

Deus", afirmou Dom Bruno.

Durante a acolhida, Dom Bruno entregou ao bispo eleito o **solidéu**, símbolo de que o bispo pertence inteiramente a Deus. Um dos momentos mais significativos da live foi a entrega da **cruz peitoral comemorativa dos 60 anos da Diocese de Campo Mourão**.

Ao final, Dom Bruno deu as boas-vindas a Dom Evandro ao colégio episcopal, com ênfase especial no Regional Sul II da CNBB.

Monsenhor Evandro expressou gratidão pela acolhida de Dom Bruno e por sua disponibilidade desde o primeiro contato sobre a nomeação. Em sua fala, dirigiu-se com carinho aos padres da Diocese de Campo Mourão: *"Quero saudar os padres, especialmente o Pe. Genivaldo, Administrador Diocesano, o Colégio de Consultores e todos os padres amados da Diocese. Desde que soube da nomeação, comecei a rezar por vocês, grandes colaboradores na missão do bispo. Sempre procurei ser dócil e obediente aos meus bispos, e desejo continuar assim: próximo e disponível. Contem com o meu 'sim' como bispo a serviço de vocês, e peço também o 'sim' de cada padre para a missão que Deus nos confia. Vamos servir juntos à Igreja. Os padres e os diáconos são grandes colaboradores, e com eles quero colocar minha vida inteiramente a serviço desta amada diocese."*

Ao se dirigir ao povo de Deus da Diocese de Campo Mourão, Mons. Evandro falou com emo-



ção e entusiasmo: *"Querido povo de Deus, vou com alegria ao encontro de vocês. Deus pede esse serviço com alegria, e é assim que quero viver meu ministério episcopal. Quando fui ordenado diácono, Deus me dizia: 'sirva com alegria'. Desde então, essa tem sido minha missão. Como padre, experimentei o olhar amoroso de Jesus e procurei ser esse olhar na vida das pessoas. Como bispo, quero continuar servindo com alegria, sendo esse olhar de Cristo que ama e cuida. Contem com minhas orações, com minha presença e com meu serviço. Com os padres, diáconos e religiosos da diocese, quero servir com alegria a Deus e ao povo que Ele nos confia."*

Mons. Evandro também destacou que sua missão não é iniciar um novo caminho, mas dar continuidade à história já em curso na Diocese: *"É tempo de receber o bastão e seguir na corrida com aqueles que já estão em Campo Mourão."*

Ao final da transmissão, o bispo eleito concedeu sua bênção especial-

mente à Diocese de Campo Mourão: "São José, que no silêncio disse 'sim' com totalidade, seja nossa referência e nosso protetor, como é para a diocese. Que, por sua intercessão e da Virgem Maria, Deus vos abençoe!"



O Administrador Diocesano, **Pe. Genivaldo Barbosa**, entrou em contato com Dom Evandro para saudá-lo e expressar sua alegria pela nomeação.

No dia 10, o bispo nomeado teve o seu primeiro encontro, de forma remota, com o Colégio de Consultores. O primeiro encontro presencial, aconteceu nos dias 14 e 15, quando o Pe. Genivaldo, acompanhado dos padres Adilson Naruishi, ecônomo e chanceler diocesano; André Arnaldo Rodrigues Camilo, pároco da Catedral São José; e Roberto Carlos Reis, coordenador da Pastoral Presbiteral, realizaram a visita ao novo bispo, em Ponta Grossa.

CONHEÇA MONSENHOR EVANDRO LUIS BRAUN

O padre Evandro Luis Braun nasceu em 3 de agosto de 1976, em Teixeira Soares (PR), filho primogênito de Genito Antônio Braun e Suely Maria Braun.

Ingressou no seminário em 28 de fevereiro de 1990, quando

ainda cursava a 8ª Série do Ensino Fundamental, no Colégio Nossa Senhora das Graças, em Irati, residindo no seminário Menor Mãe de Deus até a conclusão do 2º Grau.

De 1994 a 1996 cursou Filosofia, no Instituto de Filosofia e Te-

ologia *Mater Ecclesiae*, em Ponta Grossa, residindo no seminário São José. Cursou Teologia de 1998 a 2001, no Instituto de Filosofia e Teologia *Mater Ecclesiae*, em Ponta Grossa, residindo no Seminário São João Maria Vianney. Em 1997,

foi auxiliar de formação, no Seminário Menor Mãe de Deus.

Foi ordenado presbítero em 15 de setembro de 2002, na paróquia Imaculada Conceição, Teixeira Soares, adotando o lema: *"Fitando-o, Jesus o amou"* (Mc 10,21).



ATIVIDADES PASTORAIS E SERVIÇOS EXERCIDOS

De 2001 a 2009, foi professor da escola de Teologia para Leigos, em Ponta Grossa; de 08 de março de 2002 a 12 de dezembro de 2002, foi auxiliar de formação no seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça, em Carambeí; de 8 de março de 2002 a 12 de dezembro de 2015, foi professor da disciplina “Vocação e Discernimento Vocacional” também no seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça.

De 1º de janeiro de 2003 a 12 de fevereiro de 2010, foi reitor do Seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça e vigário paroquial da paróquia Imaculada Conceição, em Carambeí. Exerceu ainda as funções de secretário da Organização dos Seminários e Institutos Filosóficos-Teológicos do Brasil (OSIB) do regional Sul 2 da CNBB (Paraná) de 19 de julho de 2007 a 14 de julho de 2011.

De 2008 a 2011, foi membro da equipe diocesana de formação “Escuta e Oração”. De 13 de fevereiro a 1º de fevereiro de 2020, foi pároco da paróquia Senhor Menino Deus e reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, em Piraí do Sul; de 2010 a 2015, foi diretor espiritual do seminário propedêutico da diocese de Ponta Grossa; de 2010 a 2019 foi coordenador e professor da Escola de Teologia para Leigos Santo Agostinho, do setor 5 da diocese.

Foi coordenador da Pastoral Presbiteral da diocese de 2012 a 2014; de 25 de abril de 2014 a 20 de novembro de 2019, foi assessor do regional Sul 2 da CNBB da Pastoral do Turismo. De 2020 a 19 de novembro de 2023, foi tesoureiro da Coordenação da Pastoral Presbiteral da diocese de Ponta Grossa.

O monsenhor integra, até en-



tão, o Colégio de Consultores; é padre exorcista, pároco da paróquia Santa Rita de Cássia, auxiliar na Formação Espiritual do seminário diocesano São José e assessor eclesial das oficinas de Oração e Vida na diocese de Ponta Grossa. Também é membro do Conse-

lho das Irmãs Carmelitas Servas da Misericórdia de São, e seu vigário geral, secretário do regional Sul 2 da Pastoral do Turismo. Tem orientado retiros para seminaristas, religiosos e religiosas e para o clero de dioceses.

Fonte: CNBB

PRIMEIROS CONTATOS COM NOSSA DIOCESE

Nos dias 14 e 15 de abril, o Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, acompanhado pelos padres Adilson Naruishi, André Arnaldo Rodrigues Camilo e Roberto Carlos Reis, realizou a primeira visita oficial a Mons. Evandro, em Ponta Grossa. O grupo foi recebido com cordialidade e atenção pelo futuro bispo diocesano de Campo Mourão.

Na semana seguinte, nos dias 21 e 23 de abril, foi a vez da Diocese acolher, pela primeira vez, o bispo eleito. Em sua chegada a Campo Mourão, na segunda-feira (21), Mons. Evandro foi recebido na residência episcopal, onde se reuniu com os membros do Colégio de Consultores para um conversar e jantar.

A terça-feira (22) foi marcada por uma série de compromissos. O dia começou no Seminário São José, onde o bispo celebrou a Santa Missa com os seminaristas do propedêutico e com padres presentes. Em seguida, visitou a Cúria Diocesana, conhecendo pessoalmente cada colaborador durante um café da manhã fraterno.

A visita prosseguiu com uma passagem pela Catedral São José. Acompanhado pelo pároco Pe. André Arnaldo Rodrigues, pelo vigário Pe. Wesley de Almeida dos Santos, e pelos padres Pe. Genivaldo Barboza e Adilson Naruishi, Mons. Evandro conheceu a igreja, sua futura cátedra, a capela do Santíssimo, onde rezou por alguns momentos, e o túmulo dos dois primeiros bispos da Diocese: Dom Eliseu Simões Mendes e Dom Vir-



gílio de Pauli.

No Centro Catequético da Catedral, o bispo eleito conversou com os padres responsáveis pela Catedral, sobre alguns detalhes da celebração da posse.

Um dos momentos mais esperados da visita foi o encontro com o clero diocesano, realizado ainda durante a manhã, na casa dos padres. Em um ambiente fraterno e acolhedor, Mons. Evandro foi recebido por padres e diáconos, que escutaram com atenção suas primeiras palavras e puderam conhecer melhor aquele que, em breve, assumirá o pastoreio e o governo da Diocese.

O coordenador do clero, Pe.

Roberto Carlos Reis, ficou muito contente com o ambiente descontraído e fraterno proporcionado pelo monsenhor. “Nosso bispo eleito se apresentou, contou um pouco de suas origens familiares e vocacionais, além de partilhar experiências do seu ministério presbiteral e suas diversas funções ao longo do tempo. Em seguida, abriu espaço para perguntas e respondeu com espontaneidade e clareza, deixando uma impressão muito positiva. Revelou seu desejo de ser próximo do clero e de trabalhar em espírito de sinodalidade. Agradecemos a Mons. Evandro pela presença e partilha, que nos encheram de esperança e otimismo. Que Deus abençoe seu ministério”.

Após a reunião, tive um almo-

ço de confraternização preparado por uma equipe de leigos e leigas e comemoração dos padres e diáconos aniversariantes do mês.

Durante a tarde, o bispo eleito visitou o Centro Diocesano de Formação, passou por várias paróquias da cidade, fez uma visita ao bispo emérito Dom Javier Paredes, e concedeu uma coletiva para a imprensa local, na residência episcopal. No final do dia, ainda, conseguiu fazer uma visita para as irmãs Carmelitas.

No dia 23, encerrou sua primeira visita oficial à Diocese de Campo Mourão, com o café da manhã com o administrador diocesano.

MONS. EVANDRO CONCEDE SUA PRIMEIRA COLETIVA DE IMPRENSA

Na tarde do dia 22, o bispo nomeado de Campo Mourão, Mons. Evandro Luis Braun, concedeu sua primeira coletiva de imprensa, realizada na residência episcopal. Estiveram presentes o Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, e o chanceler e ecônomo da Diocese, Pe. Adilson Naruishi, que também atua como assessor da Pastoral da Comunicação (PASCOM), além de

membros da PASCOM e representantes de diversos veículos de comunicação locais.

Durante o encontro, os jornalistas fizeram perguntas relevantes, marcando um momento de acolhida ao novo bispo. Mons. Evandro respondeu a todas com cordialidade e atenção, promovendo um ambiente de diálogo e proximidade com a comunidade diocesana.



CONFIRA ALGUMAS PERGUNTAS E RESPOSTAS DA COLETIVA:

Sid Sauer, do blog Boca Santa: *“Todos se perguntam qual será o perfil do novo Papa da Igreja. E quanto ao novo bispo de Campo Mourão: ele é progressista, conservador, moderado ou conciliador? Como o senhor se define?”*

Mons. Evandro: *“O novo bispo de Campo Mourão é conservador. Não é tradicionalista, nem progressista. Conservador dos valores do Evangelho e da tradição da Igreja. Ser conservador, a partir de um exemplo que ouvi certa vez, é o seguinte: ‘O conservador é aquele que preserva a árvore. O progressista quer arrancar a árvore e plantar outra. O tradicionalista, quando vê que uma folha cai, quer colar a folha de volta.’ Eu não quero ser daqueles que colam folhas, porque é natural que algumas caiam e outras nasçam. Também não quero derrubar árvores. Quero conservar a vida da árvore. Isso é ser conservador.”*

Claudinei Soares, da TV Carajás: *“Na diocese em que o senhor vive, há muitas congregações religiosas. O senhor pretende trazer essa realidade para Campo Mourão também?”*

Mons. Evandro: *“Ainda não tenho planos definidos, pois não conheço plenamente a realidade local. Caso esse seja um caminho viável, as decisões serão tomadas em conjunto, com os padres e as congregações já presentes aqui. Meu grande desejo, na verdade, é conhecer as comunidades religiosas que já atuam na Diocese e estabelecer um diálogo. Se outras vierem no futuro, isso estará nas mãos de Deus.”*

França Nery, da Rádio Musical FM: *“Qual é a perspectiva do senhor em relação à obediência dos padres?”*

Mons. Evandro: *“Tive hoje meu primeiro contato com o clero local e encontrei padres simples, acolhedores e abertos. Não percebi resistência*

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE E ASSISTA A COLETIVA COMPLETA.



alguma. Sempre mantive uma relação próxima com meus bispos e acredito que, em geral, os padres não são avessos aos seus pastores. Existe um respeito mútuo e natural. Aqui, certamente, não será diferente. Acredito que os padres da Diocese de Campo Mourão verão em Dom Evandro não um bispo autoritário, mas alguém de presença firme. Não serei um inimigo — talvez exigente — mas mais pelo modo como vivo do que pelas palavras que digo.”

Ao final da coletiva, Mons. Evandro reforçou seu compromisso com a nova missão e expressou entusiasmo com o início de sua jornada em Campo Mourão. Sua posse canônica está marcada para o dia 3 de agosto.

“Eu venho de verdade. O que tiver que deixar, eu deixarei. Vou viver como se sempre tivesse vivido aqui, pois é aqui que Deus me coloca agora, e vou viver com intensidade este novo tempo”.

MENSAGEM DO FUTURO BISPO DE NOSSA DIOCESE

Querido Diocesano!

Pela primeira vez me dirijo a você através das palavras impressas no Jornal Servindo, este instrumento tão especial de comunicação da querida Diocese de Campo Mourão!

Imagino que ao ler estas minhas palavras você tenha no coração um desejo de elevar ao Senhor uma prece por mim e uma santa curiosidade: *“Quem é o novo bispo da nossa diocese?”*

Deus nos surpreende sempre com a sua graça e nos desafia continuamente a realizar o seu projeto de amor. Posso lhe dizer com muita simplicidade: não imaginava ser bispo, ainda mais antes dos 55 anos de idade. Fui pego de surpresa!

Preparei-me para ser padre durante 12 anos de formação no Seminário e sou muito feliz como padre. Pensei que seria padre até o fim da minha vida na Diocese de Ponta Grossa. No entanto, no dia 24 de março desse ano Jubilar da Esperança, fui surpreendido com uma ligação que me comunicou sobre a nomeação para bispo da Diocese de Campo Mourão.

Talvez você, leitor, possa imaginar o que senti no momento! Entre tudo o que aconteceu dentro de mim naquele dia, destaco dois sentimentos muito particulares: alegria e medo.

Alegria por saber que Deus continua amando o seu povo e cada pessoa. Ele é fiel ao seu projeto de amar infinitamente e contar com instrumentos pobres e fracos para continuar realizando a sua obra de salvação. E agora conta comigo para uma missão grande junto ao povo da Diocese de Campo Mourão. Deus continua escolhendo e chamando! Deus continua contando com os que ele escolhe! Saber-se escolhido e chamado, sem nenhum mérito, é graça que gera profunda alegria.

Medo porque a missão é nova, não esperada e grande. Tudo o que não conhecemos gera preocupações e medo. Assim também aconteceu comigo. No entanto, se o primeiro chamado dirigido pelo anjo Gabriel a Maria e para as mulheres que foram encontradas por Jesus Ressuscitado foi à alegria, o segundo foi: Não tenha medo! Este é também o convite de Deus para

os homens e mulheres em tantos textos da escritura. Portanto, se o chamado vem de Deus, a graça vem de Deus, a obra é de Deus e nós somos de Deus, podemos seguir em frente. O medo inicial me desafiou à coragem e à certeza de estar amparado pelo Senhor e pela oração de tantos que esperavam um novo bispo.

Enfim, vivo um momento muito particular da minha vida cristã! Mas com simplicidade e confiando no Senhor que nunca nos deixa sozinhos e no povo, que sempre é muito generoso e dedicado na vivência de sua fé, quero renovar o meu desejo de amar e servir com alegria, reconhecendo o olhar amoroso de Deus que foi dirigido a mim e agora me desafia a amar, como bispo, até o fim!

Gratidão pela sua paciência em ler estas palavras, minha oração especial por você e a bênção do Deus que é sempre pronto a amar com totalidade. Grande abraço.

Mons. Evandro Luis Braun
Bispo eleito de Campo Mourão



ORDENAÇÃO EPISCOPAL E POSSE EM NOSSA DIOCESE

No dia 12 de abril, Mons. Evandro Luís Braun enviou um comunicado à nossa Diocese, informando a data de sua ordenação episcopal, que ocorrerá no dia 5 de julho, às 15h, na **Catedral Sant'Ana**, em Ponta Grossa. O futuro bispo de nossa Diocese convidou todo o clero diocesano, os religiosos e o povo de Deus para viverem com ele esse momento marcante em sua vida pessoal, ministerial e na caminhada de nossa Igreja particular.

“Seria muito importante para mim poder contar com a presença dos padres, diáconos, religiosos e do povo de Deus neste momento especial da minha vida”, afirmou Mons. Evandro.

No mesmo comunicado, nosso novo pastor informou que a posse canônica em nossa Diocese acontecerá no dia 3 de agosto, às 15h, na **Catedral São José**, em Campo Mourão. Essa data é ainda mais especial, pois coincide com o aniversário natalício de Mons. Evandro.



Neste momento em que aguardamos, com gratidão a Deus, a posse de nosso novo bispo, unimo-nos em oração pelo Monsenhor Evandro, pedindo que o Espírito Santo o fortaleça nesta missão de guiar, ensinar e santificar o povo de Deus nesta Igreja Particular de Campo Mourão. Rezemos com fé por sua nova missão episcopal.

SENHOR NOSSO DEUS, PASTOR ETERNO QUE CONDUZIS COM SABEDORIA O VOSSO POVO, NÓS VOS DAMOS GRAÇAS PELA NOMEAÇÃO DO MONSENHOR EVANDRO LUIS BRAUN COMO NOVO BISPO DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO.

NESTE TEMPO DE CRAFTA E ESPERANÇA, ACOLHEMOS COM FÉ E ALEGRIA AQUELE QUE O SENHOR ESCOLHEU PARA SER PAI, PASTOR E GUIA DESTA IGREJA PARTICULAR.

DERRAMAI SOBRE MONSENHOR EVANDRO A PLENITUDE DO VOSSO ESPÍRITO, PARA QUE, À LUZ DO EVANGELHO, ELE POSSA ANUNCIAR COM CORAGEM A VOSSA PALAVRA, CONDUZIR COM MANSIDÃO O VOSSO REBANHO, E EDIFICAR COM AMOR UMA IGREJA SEMPRE MAIS MISSIONÁRIA, SINODAL E SAMARITANA.

CONCEDEI-LHE SAÚDE, SABEDORIA E FIDELIDADE, PARA QUE, SUSTENTADO PELA VOSSA CRAFTA E PELA ORAÇÃO DO POVO, SEJA SINAL DE UNIDADE, INSTRUMENTO DE PAZ E TESTEMUNHA VIVA DO VOSSO REINO.

QUE POR INTERCESSÃO DE MARIA, MÃE DA IGREJA E SENHORA DO CARMO, SÃO JOSÉ PADROEIRO DE NOSSA DIOCESE O PROTEJA E ACOMPANHE NESTE NOVO MINISTÉRIO, E QUE TODA A DIOCESE SE RENOVE NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR. AMÉM.

OBRIGADO FRANCISCUS



Morreu Francisco, o papa que veio “do fim do mundo”, ao menos para os europeus, mas tão próximo de nós. Francisco nos conhecia e nos amava. Foi um papa humano que fez questão de não esconder seus sentimentos. Pelo contrário, os expressava sem medo de incompreensão ou pela sua possível repercussão. O mundo católico ou não-católico, não estava acostumado a um papa assim. Expressar sentimentos nos torna humanos e vulneráveis. Francisco não se importava. Provavelmente, essa sua “fraqueza”, ser tão humano, foi sua maior virtude.

O Papa João Paulo I, por causa de alguns sorrisos, ficou conhecido como “o papa que ria”. Francisco ficará em nossa memória como “o papa da alegria”. Sim, Francisco era um homem feliz! Seus escritos frequentemente trazem já em seus títulos estas duas palavras: alegria e amor. Mas não eram sentimentos passageiros ou superficiais próprios de nossa sociedade de consumo. O amor era a caridade em seu sentido cristão mais pleno, capaz de dar a vida; a alegria era, para além do bom humor, que Francisco valorizava muito, a bem-aventurança evangélica: “Felizes de vocês porque...” (Lc 6,20).

Os que se encontravam com Francisco não precisavam ter o temor de estar diante desta eminente figura, o papa (o que fazer? O que

dizer?). O temor dava lugar ao acolhimento bondoso, outra palavra que Francisco nos deixou com insistência, acolhimento. A Igreja dos sonhos de Francisco era a Igreja de portas abertas. Francisco, filho do Concílio, cumpriu plenamente o que o Papa João XXIII desejou com o Concílio Vaticano II: uma rajada de ar novo e fresco animando a Igreja. Como bom latino-americano levou para o mundo também a experiência de Aparecida (foi o responsável pela comissão que elaborou o Documento de Aparecida, quando cardeal, em 2007), fruto maduro de nossas Igrejas que se iniciou em Medellín (1968).

Na imprensa e também entre os católicos, no entanto, Francisco não é uma unanimidade. Alguns não toleravam seus gestos de acolhimento e abertura, vendo nisto um perigo para a solidez da doutrina. Não compreendiam que para Francisco a pessoa humana vinha antes da doutrina. Embora o fizesse sem desmerecer a tradição ou a doutrina. Jesus foi rejeitado por muitos por causa de sua proximidade com pecadores. Em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia, o papa escreveu que muitas vezes o trabalho da Igreja deve ser semelhante ao de um “hospital de campanha” (n.291). Em outras palavras, deve estar onde estão os feridos e trata-los como é possível nessas

condições. Eram a esses, preferivelmente, das periferias existenciais e sociais, a quem Francisco enviava a Igreja “em saída”.

Outros pensam que, embora Francisco tenha discursos ou ao menos frases de efeito poderosas, não fez o suficiente para colocá-las em prática. Pensam a Igreja ainda como uma monarquia absolutista, onde tudo depende apenas da vontade de seu rei. Mas Francisco abandonou o castelo ou nunca quis estar nele, e a Igreja, a quis gerir a partir da sinodalidade, ou seja, caminhando junto, decidindo em comum. Ainda que as mudanças aconteçam mais lentamente. Sim, aprendemos com Francisco que um papa não pode tudo, mas ele plantou muitas sementes. Precisamos regá-las e cuidar delas. Elas podem frutificar.

Para entendermos Francisco é preciso nos lembrar que ele se dirigia a pessoas e situações concretas, em suas alegrias e sofrimentos cotidianos. Só se acolhe e abraça pessoas reais. E um pastor deve gostar do cheiro de suas ovelhas! A teoria, a doutrina, não suporta contradições. Mas a existência humana é cheia delas. Acolher as pessoas não significa automaticamente abandonar a doutrina. Francisco exortava a não desprezar o “bem possível”: “sem diminuir o valor do ideal evangélico, é preciso acompanhar, com misericórdia e paciência, as possíveis etapas de crescimento das pessoas, que se vão construindo dia após dia” (Evangelii Gaudium 44). Francisco sabia destas contradições ao propor a Igreja “em saída”: o missionário “não renuncia ao bem possível, ainda que corra o risco de sujar-se com a lama da estrada” (45). E ainda mais fortemente: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (49).

Francisco foi o papa que a Igreja precisava. Foi o pastor que rapidamente aprendemos a amar e respeitar. Obrigado Papa Francisco! Continuaremos a rezar por você e também a pedir sua interseção de junto da Comunhão dos Santos!

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



DA PAIXÃO À MISSÃO: CONFIGURADOS A CRISTO NO MISTÉRIO PASCAL

Desde o início de sua vocação cristã, cada batizado é convidado a assumir não um simples rótulo, mas uma verdadeira configuração a Cristo, vivendo em sua própria existência o Mistério Pascal. Esse processo de configuração se concretiza na participação consciente e ativa dos cinco grandes momentos litúrgicos da Semana Santa e da Páscoa, cada um revelando um aspecto do Mistério Pascal e orientando o discípulo rumo à construção de uma existência sacramental, solidária e esperançosa.

No Domingo de Ramos, a narrativa litúrgica apresenta o “duplo aspecto do Mistério Pascal”: a Paixão e a Glória de Cristo entrelaçam-se num mesmo gesto de adoração. Ao proclamar que “se com Ele padecemos, com Ele também seremos glorificados” (cf. Rm 8,17), a liturgia convida o fiel a reconhecer que o seguimento de Jesus não isenta o discípulo do sofrimento, mas o insere numa dinâmica de esperança. Esta experiência inaugural reforça a convicção de que o cristão não caminha sozinho, mas em comunhão com o Servo Sofredor (cf. Is 53), aprendendo a transformar as adversidades em oportunidade de crescimento espiritual.

Em seguida, a Quinta feira Santa revela o “aspecto oblato” do Mistério Pascal, quando Cristo, em plena Ceia, “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (cf. Jo 13,1). Ao instituir a Eucaristia e o sacerdócio ministerial, Jesus antecipa sacramentalmente o sacrifício da cruz, convidando a Igreja a tornar-se “pão partido” em serviço fraterno. O rito do Lava pés exemplifica esse modelo de liderança solidária. Assim, configurar-se a Cristo implica adotar o critério do amor oblato, colocando-se a serviço do próximo sem buscar vantagens ou reconhecimento.

Chegamos, então, à Sexta feira Santa, quando o enfoque volta-se ao “aspecto expiatório” do Mistério Pascal. A liturgia da Paixão, leva o cris-



DA PAIXÃO À MISSÃO

tão a contemplar o Corpo imolado do Cordeiro de Deus e a revisitar sua própria condição de necessidade de redenção (cf. CIGC, n. 618). O silêncio profundo e a adoração da Cruz lembram que o perdão são frutos do sacrifício redentor de Cristo. Desse modo, o discípulo aprende a reconhecer e a perdoar as ofensas, estendendo ao próximo a misericórdia que recebeu no Calvário.

Na Vigília Pascal, irrompe o “aspecto glorioso” do Mistério Pascal. O acender do Círio Pascal, a proclamação do Exsultet e a renovação das promessas batismais tornam-se sinais eloquentes da nova criação. Assim, todo batizado é chamado a renascer pela água e pelo Espírito (cf. CIGC, n. 1214), rompendo com o velho homem e abraçando uma identidade renovada, alicerçada na esperança viva da ressurreição.

No Domingo de Páscoa, a liturgia proclama que Cristo, vencedor da morte, abre ao fiel as portas da vida eterna. Essa experiência comunitária de júbilo não se esgota no templo: é ela que impulsiona a missão evangelizadora, pois o cristão ressuscitado é enviado a ser “luz do mundo” (cf. Mt 5,14), testemunhando a alegria e a

paz inerentes ao Reino de Deus.

Finalmente, na Solenidade de Pentecostes, o Mistério Pascal atinge sua plenitude com o derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja nascente. A antífona da entrada proclama que “o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que habita em nós” (cf. Rm 5,5;8,11), enquanto Pedro e os Apóstolos ficam “repletos do Espírito Santo” e tornam-se testemunhas audazes em várias línguas (cf. At 2,4.11). Nesse momento, a Ressurreição de Cristo passa da memória sacramental para a realidade viva da comunidade, que recebe a força divina para cumprir o mandamento missionário: “Recebereis do alto poder” e “serão minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1,8).

Pentecostes revela o “aspecto pneumatológico missionário” do Mistério Pascal: não basta viver a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus em si mesmo; é preciso ser configurado por Ele e enviado pelo Espírito ao mundo, para comunicar a todos a vida nova recebida no Batismo. Assim, o cristão, torna-se semente de nova criação e instrumento de reconciliação, vivendo plenamente a graça pascal até o retorno glorioso do Senhor.

Portanto, do Domingo de Ramos à Pentecostes, a Igreja propõe ao cristão um verdadeiro itinerário de configuração a Cristo. O Mistério Pascal deixa de ser um simples acontecimento litúrgico para tornar-se projeto de vida, no qual cada batizado, imerso na Páscoa de Jesus, constrói uma existência solidária, reconciliada e missionária, podendo afirmar com convicção: “a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado” (cf. Rm 5,5), para a transformação do mundo.

Gabriel Araujo Rosa

2º ano da Etapa da Configuração



ENCONTRO VO CA CIO NAL



18/ Maio | Início às 8h

Seminário São José
Campo Mourão

MAIS INFORMAÇÕES

☎ (44) 99716-0007





29
03

Encontro do Grupo Mulheres que Oram na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



30
03

Celebração do sacramento do Crisma de 21 crismandos no Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.



05
04

Investidura de novos acólitos e coroinhas na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



06
04

Assembleia Diocesana do Cursilho no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



06
04

Investidura de novos MECE's e novos MECEP's na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



06
04

Passeio vocacional dos jovens da Paróquia Divino Espírito Santo, de Campo Mourão.



08
04

8º "Eu Encontrei" do grupo de jovens da Paróquia Santo Antônio, de Ubatã.



07
04

Missa em ação de graças pelo aniversário de 1 ano do Terço das Mulheres na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



12
04

Retiro espiritual Iniciação à Vida Cristã na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



12
04

Formação para catequistas do decanato de Iretama, na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



13
04

4º Encontro Metanóia do grupo de jovens da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



13
04

Investidura de novos coroinhas na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagada Face, em Campina da Lagoa.

Jornal Servindo

(44) 9 9803-3137



Giro de Notícias



15
04

Celebração das 7 dores de Nossa Senhora na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



15
04

Ofício das Trevas na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



15
04

Procissão do encontro na Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



16
04

Procissão do encontro na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



18
04

Encenação da Paixão de Cristo na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz



18
04

Procissão com Jesus Morto na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



18
04

Procissão com Jesus Morto na Catedral São José, em Campo Mourão.



18
04

Encenação da Paixão de Cristo na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



21
04

Dia de convivência dos leigos da Paróquia Santa Cruz, no Seminário São José, em Campo Mourão.



27
04

Primeira Eucaristia de 20 catequizandos na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



27
04

Crisma de 60 catequizandos na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança.



27
04

Primeira Eucaristia de 45 catequizandos na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO

INTENÇÃO DE MAIO - PELAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Rezemos para que, através do trabalho, se realize toda a pessoa, sejam sustentadas as famílias com dignidade e se humanize a sociedade

MISSA DOS SANTOS ÓLEOS É CELEBRADA EM UBIRATÃ

No dia 16 de abril, o clero diocesano se reuniu na Paróquia Santo Antônio, em Ubiratã, para a celebração da Missa dos Santos Óleos, também chamada de Missa do Crisma e da Unidade. Nesta celebração, os padres, junto com o bispo, renovaram as promessas sacerdotais.

A celebração foi presidida por nosso bispo emérito, Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, que, mesmo com as dificuldades próprias da idade, celebrou com ale-

gria e zelo de pastor. Em sua homilia, riquíssima em conteúdo, o bispo, ao falar sobre o ano jubilar que vivemos com toda a Igreja, dirigiu-se aos padres dizendo: “Para nós, padres, a exigência é grande, pois temos a missão, por nossa vocação sacerdotal, de sermos animadores do povo de Deus. Sabemos muito bem que certas situações em nossas comunidades clamam por esperança. O povo sofre, nós sofremos com eles. E, mesmo precisando também de consolações, olhamos para a necessidade dos

nossos irmãos, a quem o Senhor nos enviou, para que sejamos libertadores das situações de opressão, cegueira e enfermidade. Tudo isso vem ao nosso encontro cada vez que nos reunimos para celebrar esta Eucaristia, pois juntos sentimos também a necessidade de recriar nossa esperança, redescobrir a beleza de nossa vocação sacerdotal”.

Participaram deste momento importante nosso Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, os padres, diáconos, seminaristas, religiosos e um grande número de

fiéis — tanto da comunidade local quanto das diversas paróquias de nossa Diocese.

Ao final da celebração, Dom Francisco Javier expressou sua gratidão por todo o cuidado que o clero e os fiéis têm para com ele, mesmo após tornar-se emérito: “Minha vida agora é agradecer a Deus por ter vindo ao mundo e por ter me concedido esse tempo de serviço na Diocese que me acolheu em 1978 e à qual pertenço desde então. Agradeço a todos!”



RESULTADOS DAS COLETAS DA SEMANA SANTA

Durante a Semana Santa, três coletas importantes foram realizadas em apoio às atividades da Igreja. A primeira, a **Coleta Nacional da Solidariedade**, ocorreu no **Domingo de Ramos** e tem como finalidade auxiliar as ações de caridade da Igreja, tanto em nossa diocese quanto em todo o Brasil.

A segunda coleta foi destinada ao **apoio aos padres da Diocese de Bafatá**, na Guiné-Bissau, na África. Essa campanha aconteceu durante a **Missa dos Santos Óleos** e é realizada entre os padres do Regional Sul II, que abrange todo o Estado do Paraná.

Por fim, na **Sexta-feira Santa**, foi realizada a tradicional **coleta para os Lugares Santos**, com o objetivo de contribuir para a preservação dos espaços sagrados na Terra Santa.

Na **Campanha da Solidariedade**, nossa diocese arrecadou o total de **R\$ 133.587,00**.



Deste valor, **40% (R\$ 53.434,80)** foi destinado ao **Fundo Nacional da Solidariedade**, da CNBB, enquanto **60% (R\$ 80.152,20)** permanecerá no **Fundo Diocesano da Solidariedade**, para posterior distribuição conforme as necessidades locais.

A coleta em favor dos padres da Diocese de Bafatá somou **R\$ 12.175,90**. Desse total, **R\$ 6.777,00** foram doados pelos padres de nossa diocese e **R\$ 5.398,90** pela comunidade da Paróquia Santo Antônio, de Ubiratã, motivada pelo pároco, Pe. Pedro Sperri. O montante já foi encaminhado ao Regional Sul II, responsável por repassar o auxílio à diocese africana.

Já a **coleta para os Lugares Santos** arrecadou, em todas as paróquias de nossa diocese, o valor de **R\$ 49.668,20**, que será destinado à manutenção dos locais sagrados da Terra Santa, tão significativos para a fé cristã.

Com o coração cheio de gratidão, agradecemos a todos os fiéis que contribuíram com generosidade nessas campanhas tão importantes para a missão da Igreja. Que São José, padroeiro de nossa diocese, interceda e proteja a cada um de vocês.

ENTREGA DA CRUZ DO JUBILEU ÀS PARÓQUIAS

Após o final da celebração da Missa dos Santos Óleos, o Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, realizou a entrega da Cruz do Jubileu às seis paróquias jubilares: Catedral São José; Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão; Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê; Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama; Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Juranda; e Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.

As demais paróquias da Diocese também receberam uma réplica da Cruz do Jubileu, que será utilizada ao longo deste Ano Santo.

O Jubileu da Esperança foi oficialmente aberto nas paróquias no dia 17 de abril. As atividades programadas para este Ano Jubilar — especialmente nas seis Paróquias Peregrinas — serão divulgadas em breve pelas redes sociais da Diocese e nas próximas edições do Jornal Servindo.



Santuário N. Sra. Aparecida - C. Mourão



Par. N. Sra. Mãe de Deus - Juranda



Santuário Santa Rita - Barbosa Ferraz



Par. N. Senhora das Candeias - Goioerê



Par. Santa Rosa de Lima - Iretama



Seminário Propedêutico São José



Seminário de Filosofia N. Sra. de Guadalupe

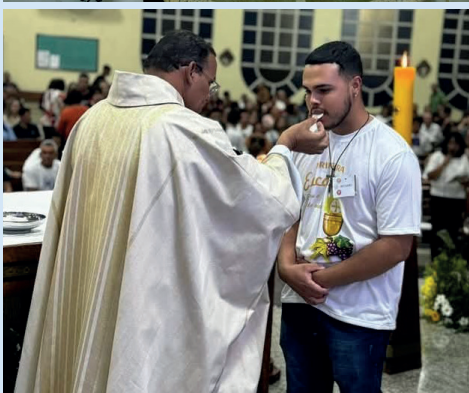
PARÓQUIAS CELEBRAM OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

No último dia 19 de abril, durante a celebração da Vigília Pascal, um expressivo número de adultos recebeu os Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã em nossa Diocese, após concluírem o processo de formação catequética.

A celebração dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã — Batismo, Primeira Eucaristia e Crisma — tradicionalmente ocorre durante o Sábado Santo, pois reúne, de forma simbólica e litúrgica, a celebração da luz, a liturgia da Palavra, a liturgia batismal e a liturgia eucarística.

Marcadas pela riqueza dos sinais e ritos litúrgicos, as paróquias da Diocese viveram intensamente a beleza da Vigília Pascal. Ao todo, foram celebrados **34 batizados de crianças** e **172 batizados adultos**, **375 Primeiras Eucaristias** e **708 Crismas**. Entre os **catecúmenos** — aqueles que receberam os três sacramentos na mesma celebração — somam-se **172 fiéis**.

Por razões pastorais, as comunidades que não realizaram a celebração dos sacramentos no Sábado Santo poderão fazê-lo em outro momento dentro do Tempo Pascal.



70ª EDIÇÃO DA ROTA DA FÉ SERÁ REALIZADA EM MAIO

No dia 18 de maio, a Pastoral do Turismo realizará a 70ª edição da Rota da Fé. A peregrinação terá início na Catedral São José, em Campo Mourão, com destino à cidade de Juranda. Durante o percurso, os participantes vivenciarão momentos de fé e devoção, com paradas na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus e em diversos pontos turísticos da cidade.

As romarias da Rota da Fé são eventos regionais itinerantes de curta distância, que combinam trechos percorridos a pé e outros em transporte rodoviário, geralmente em ônibus. O objetivo é oferecer uma atividade acessível, que possa ser vivida em família — por adultos, idosos e crianças — em um ambiente de espiritualidade e convivência.

“A essência do ser humano é ser família. E a família é o lugar onde encontramos sentido para a vida”, destaca a organização. “Vivemos em um tempo que exige redescobrir o valor das coisas simples, naturais e da solidariedade como valor fundamental.” Inspirada nesse espírito, a Rota da Fé adota como lema a frase: “Caminho, Verdade e Vida”, reforçando que aqueles que seguem os passos de Jesus jamais se perderão.

As inscrições podem ser feitas em cinco paróquias de Cam-

po Mourão: Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, Sagrada Família, Nossa Senhora de Caravaggio, Nossa Senhora do Rosário de Fátima e no Centro Catequético da Catedral São José. Em Roncador, os interessados devem procurar a Paróquia São Pedro.

Ruben Orlando Moyano, coordenador da Pastoral do Turismo e idealizador da Rota da Fé, convida todos a participarem: “Convido você que ainda não participou de uma edição da Rota da Fé a viver conosco essa experiência de espiritualidade e comunhão. Traga sua família e caminhe conosco. E você que já participou, venha novamente reavivar a sua fé e devoção”.





No dia 4 de maio, o Seminário São José, em Campo Mourão, foi palco do 35º Costelão de São José, tradicional evento em prol dos três seminários da Diocese de Campo Mourão.

Diferente dos anos anteriores, quando a festa era realizada em setembro, em 2025 ela foi antecipada estrategicamente para o mês de maio, aproveitando um período com menor concorrência de eventos e maior probabilidade de tempo firme. A nova data também coincidiu com a celebração de São José Operário, comemorado em 1º de maio.

Este ano, o Costelão foi especialmente significativo, marcado pela primeira celebração pública em solo diocesano de Monsenhor Evandro Luis Braun, nomeado recentemente como o 6º bispo da Diocese de Campo Mourão. A programação teve início com a Santa Missa, presidida por Mons. Evandro, e concelebrada pelo administrador diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, pelos três reitores dos seminários — padres Roberto Cesar de Oliveira, Roberto Carlos Reis e Rodrigo Ferreira dos Santos —, além do presidente da festa, Pe. Adilson Naruishi, e do Pe. Wesley de Almeida dos Santos. A celebração contou com a presença de todos os seminaristas e de um expressivo número de fiéis.

Durante a homilia, Mons.

Evandro emocionou os presentes ao refletir sobre a presença do Ressuscitado na vida cristã: “Quando nos reunimos, Deus vem ao nosso encontro, não importando a situação, o momento da nossa vida ou as realidades pelas quais passamos. Deus quer nos encontrar. Hoje, aqui, podemos experimentar aquilo que os primeiros discípulos experimentaram: o Ressuscitado presente! [...] Só vive como cristão quem experimenta, em sua vida, o Ressuscitado. Meus irmãos e irmãs, não importa a situação em que vivemos, o Senhor vem até nós!”, afirmou o futuro bispo.

Após a Missa, Mons. Evandro permaneceu no local, interagindo com os fiéis e demonstrando, com simplicidade e afeto, o zelo pastoral que já começa a marcar sua presença na diocese.

Estima-se que cerca de 6 mil pessoas passaram pelo Seminário São José durante o evento, superando as expectativas da organização. Visitantes de cidades vizinhas, de outras regiões do Paraná e até de estados distantes prestigiaram a festa, consolidando o Costelão como uma das celebrações mais tradicionais da região.

Além do saboroso almoço com costela, churrasco e buffet, a festa contou com diversas tendas temáticas, como a Tenda Vocacional, Tenda das Entidades Benéficas, Tenda do Turismo Religioso, Tenda da Comunicação e Tenda do Arte-

sanato — esta última fruto de uma parceria com o Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Turismo.

O seminarista José Paulo Rebechi Cruz destacou o envolvimento dos seminaristas e a importância do evento para a formação presbiteral: “Todos os seminaristas se envolveram ativamente na organização da festa, com o intuito de que cada pessoa se sentisse como nós nos sentimos: acolhidos em um ambiente de fé e alegria. Nosso seminário é o coração da diocese — mais que um lugar, é uma referência. Reforço a importância dessa festa como investimento em nossa formação e manutenção de nossas casas formativas. Em nome de todos os seminaristas das etapas do propedêutico, discipulado, configuração com Cristo e síntese pastoral, deixo aqui nosso agradecimento a todos que colaboraram com a realização de mais uma festa grandiosa.”

O reitor do Seminário Propedêutico São José, Pe. Roberto Cesar de Oliveira, também expressou sua gratidão: “Essa festa é fundamental para a manutenção de nossos seminários. Os recursos arrecadados nos permitem investir na formação e na estrutura de nossas casas formativas. Só temos a agradecer a todos que colaboraram com dedicação e generosidade. Que Deus abençoe a todos!”

O administrador diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, fez um agradecimento especial a todas as

pessoas envolvidas: “Quero externar meus agradecimentos a todos que contribuíram para a realização do 35º Costelão de São José. Tudo aconteceu graças às muitas mãos que serviram com amor. Gratidão a Deus, que sempre nos conduz, e a Mons. Evandro, pela presidência da Santa Missa. Agradeço especialmente aos padres Adilson Naruishi e André Camilo, pela organização exemplar, e ao Pe. Rômulo Ramos Gonçalves e sua equipe, pela dedicação na ornamentação. Também agradeço aos reitores — Pe. Roberto Cesar, Pe. Roberto Carlos e Pe. Rodrigo — e aos seminaristas, pela entrega e compromisso. Um agradecimento especial às dez paróquias do Decanato de Campo Mourão, aos párocos, e principalmente aos leigos que prepararam e serviram os alimentos. A todas as demais paróquias da diocese, aos padres, patrocinadores, equipes, instituições e à Secretaria de Turismo, minha mais sincera gratidão. Que São José interceda por todos!”

A Diocese de Campo Mourão agradece calorosamente a todos os colaboradores voluntários, especialmente os leigos das paróquias, bem como às empresas e instituições parceiras. A todos que participaram e contribuíram para o sucesso deste dia memorável, nossa profunda gratidão. Que São José, padroeiro da nossa Diocese, continue a abençoar a caminhada vocacional de nossos seminaristas e de todo o povo de Deus.



SHOW DE PRÊMIOS DO 35º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ

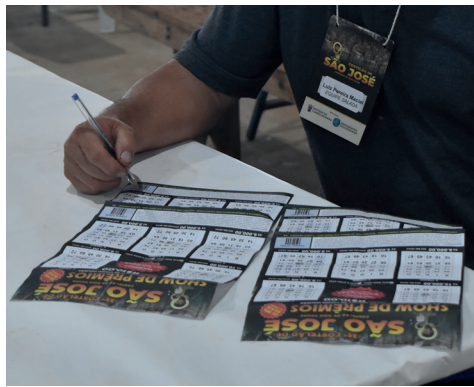
Durante o 35º Costelão de São José, realizado no dia 4 de maio, no Seminário São José, em Campo Mourão, aconteceu também o aguardado sorteio do *Show de Prêmios*, que teve mais de 19 mil cartelas vendidas e distribuiu um total de **R\$ 30 mil** em premiações. Os valores foram divididos entre cinco prêmios: o primeiro no valor de **R\$ 10.000,00**; o segundo, **R\$ 8.000,00**; o terceiro, **R\$ 6.000,00**; o quarto, **R\$ 4.000,00**; e o quinto, **R\$ 2.000,00**.



O sorteio foi um grande sucesso, graças ao envolvimento de todas as paróquias da Diocese, que colaboraram ativamente na venda e na aquisição das cartelas.

Todo o valor arrecadado, irá integralmente para os seminários, para auxiliar na formação dos futuros padres de nossa Diocese. A organização agradece a todos que contribuíram com a venda e a compra das cartelas.

Confira abaixo os nomes dos ganhadores ao lado.



35º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ
COSTELÃO DE DOIS FOGOS

GANHADORES DO SHOW DE PRÊMIOS

1º PRÊMIO: R\$ 10.000,00
Adenilson Aparecido Vaz Brás - Mamborê
Par. Santa Teresinha do Menino Jesus - C. da Lagoa

2º PRÊMIO: R\$ 8.000,00
Anderson José Petrocini da Silva - C. Mourão

3º PRÊMIO: R\$ 6.000,00
Par. São João Batista - Peabiru
Par. Santo Antônio - Araruna

4º PRÊMIO: R\$ 4.000,00
Andrey Santos de Oliveira - Nova Cantu
Lauri Almeida Vieira - Roncador

5º PRÊMIO: R\$ 2.000,00
Rosilda da Silva - C. Mourão
Lucia Cardoso Ribeiro - Rancho Alegre
Capela Santos Reis - Nova Cantu

CAMPO MOURÃO INAUGURA PLACAS DO 1º CAMINHO INICIÁTICO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA NO BRASIL

No dia 4 de abril, foi realizada em Campo Mourão a cerimônia de inauguração das placas de sinalização do 1º Caminho Iniciático de Santiago de Compostela, instalado em nossa Diocese. O evento aconteceu na Vila Franciscana da Fraternidade O Caminho.

A cerimônia contou com a presença do nosso Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza; dos bispos Dom Mário Spaki, da Diocese de Paranavaí, e Dom João Mamede Filho, da Diocese de Umuarama; além de padres e diáconos da Diocese de Campo Mourão. Participaram também prefeitos e representantes das cidades que integram o trajeto de peregrinação, bem como o secretário estadual do Turismo, Leonaldo Paranhos. Aproximadamente 150 pessoas prestigiaram o evento.

O assessor diocesano da Pastoral do Turismo (Pastur) e capelão do Caminho de Santiago de Compostela no Brasil, Pe. Gaspar Gonçalves da Silva, ressaltou a importância da sinalização. “O projeto do Caminho Iniciático, em parceria com a Ordem de Santiago de Compostela, é construído por etapas. Agora, concluímos mais uma: a sinalização, que é fundamental para o início das peregrinações, o que acreditamos que poderá acontecer dentro de dois a três meses. Com essa inauguração, a esperança se renova para que o Caminho Iniciático auxilie na evangelização por meio do Turismo Religioso”, afirmou o padre.

Em entrevista ao Jornal Servindo, Dom Mário Spaki, bispo referencial da Pastur Brasil, destacou a relevância do projeto que é inserido dentro do projeto de expansão que a Pastoral do Turismo está vivendo. “O Turismo Religioso tem crescido significativamente. Não é só no Paraná que vemos investimentos — há um movimento em todo o país. Aqui, tivemos o estalo, o insight, de vincular o projeto ao tradicional Caminho de Santiago de Compostela, criando um espelho brasileiro de um percurso reconhecido mundialmente. Tenho certeza



de que esse projeto já está dando certo. As pessoas buscam meios de se reconectar com a natureza, com a fé e com a família — e esse caminho torna essa experiência mais próxima e acessível”, ressaltou o bispo.

Em sua fala durante a cerimônia, Pe. Genivaldo, expressou seu agradecimento aos idealizadores desse projeto. “Este caminho iniciático, nasceu em 2006, por meio da Rota da Fé. Lembro aqui, tantas pessoas que contribuíram nesses anos todos, de modo especial ao nosso saudoso Dom Mauro, que no início da Rota da Fé, como me lembrou o Ruben Moyano, disse: ‘Esse projeto ainda vai ser

uma estrela de Belém’. Quero aqui também expressar minha gratidão ao Pe. Gaspar e ao Ruben, que não medem esforços para que esse projeto possa ser concretizado”.

Como parte da cerimônia, todos se dirigiram ao terreno adquirido pela Diocese, em frente ao Hospital Santa Casa, onde foi fixado a pedra fundamental do 1º Caminho Iniciático ao Caminho de Santiago. Os participantes, fizeram uma pequena caminhada, cerca de 1 quilômetro, onde os padres juntos com o secretário estadual do Turismo, e os idealizadores do projeto, realizaram a inauguração oficial.

LITURGIA: CORAÇÃO DA VIDA DA IGREJA

No dia 6 de abril, o Centro Diocesano de Formação, em Campo Mourão, sediou o Encontro Diocesano de Liturgia, reunindo coordenadores e vice-coordenadores paroquiais de liturgia, além dos responsáveis pelo ministério de leitores de todas as paróquias da diocese.

O evento foi marcado por um profundo espírito de comunhão e escuta. Além de um encontro para rezar juntos, foi apresentado os objetivos da jornada e a relevância do ministério litúrgico na vida e missão da Igreja.

Ao longo do dia, os participantes foram convidados a uma escuta espiritual que orientou tanto a reflexão pessoal quanto os trabalhos em grupo. A partir dessa dinâmica, foi possível lançar um olhar atento sobre a realidade litúrgica da diocese, partilhar experiências e identificar os desafios enfrentados



pelas comunidades. A proposta de escuta espiritual favoreceu um discernimento profundo, permitindo a identificação de pontos de atenção e a sugestão de caminhos para fortalecer a vivência litúrgica em comunhão com toda a Igreja.

Entre os temas abordados, des-

tacaram-se a centralidade da Eucaristia, a importância da formação contínua dos ministros, o zelo pela dignidade das celebrações e a integração entre música e liturgia.

Para o assessor, padre Wesley, o encontro representa muito mais do que uma reunião: “Este encontro

foi um verdadeiro exercício de sinodalidade: rezar juntos, escutar juntos e discernir juntos, buscando sempre que a liturgia, ‘culminância para a qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, fonte de onde emana toda a sua força’ (SC 10), seja verdadeiramente lugar de encontro com Cristo”, afirmou.

IV ENCONTRO DE LIDERANÇAS JOVENS

No dia 26 de abril, aconteceu no Centro Catequético da Catedral São José, em Campo Mourão, o IV ELI – Encontro de Lideranças Jovens, realizado pelo Setor Juventude. O evento reuniu 35 participantes e tem como objetivo a formação para a liderança juvenil da nossa Diocese. A temática central do encontro foi o Jubileu, a esperança e a liderança.

Iniciando, o Pe. Wesley de Almeida dos Santos, coordenador da Ação Evangelizadora de nossa diocese, veio apresentar e explicar o conceito do que é, as formas práticas de como funciona, principalmente o que um Jubileu representa para nossa Igreja, e o que o Papa Francisco quis resgatar trazendo o



Jubileu Peregrinos de Esperança nesse momento pós pandemia que vivemos.

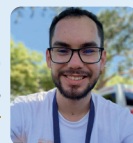
O padre, apresentou ainda

para as lideranças jovens, sob a luz da Exortação Apostólica *Christus Vivit* do Papa Francisco, várias indagações e provocações sobre qual

é a esperança da Igreja para os jovens, como ser a igreja em saída.

Ao final do encontro foi apresentados alguns pontos sobre o protagonismo e liderança, como funciona o papel de um líder jovem na Igreja, e convidei as lideranças, a motivarem os jovens de suas comunidades a não ter medo de assumir a responsabilidade, que é tão importante para nossas comunidades, que mais jovens se envolvam nas pastorais, movimentos e serviços, assumindo também o compromisso de liderar quando são chamados.

Hugo G. Nascimento
Coord. do Setor Juventude



PASTORAL DO DÍZIMO REALIZA ENCONTRO DE FORMAÇÃO DIOCESANA



No dia 26 de abril, o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, sediou o encontro de formação da Pastoral do Dízimo da Diocese. O evento reu-

niu cerca de 90 participantes, entre coordenadores e missionários do dízimo, vindos de diversas paróquias da região.

O novo assessor da pastoral, diácono Divino Salvador da Silva,

da Paróquia São Francisco de Assis, também de Campo Mourão, acolheu os presentes com carinho e concedeu uma bênção especial aos participantes.

A formação teve como tema

“O Dízimo na Bíblia e o Dízimo na prática”, e foi conduzida por José Luiz Pantaleão, membro da Pastoral do Dízimo na Paróquia Santo Antônio, de Uiratã. Com sua experiência e dedicação, Pantaleão compartilhou valiosos ensinamentos e reflexões sobre a vivência do dízimo nas comunidades.

O coordenador diocesano da pastoral, Leandro Paulo da Silva, agradeceu a presença dos participantes: “Agradeço o empenho e a boa vontade de todos que se dispuseram a estar aqui. Esta formação é fundamental para fortalecer nossa missão pastoral. Que o conhecimento partilhado hoje nos inspire a viver com mais profundidade o nosso chamado como missionários do dízimo em nossas comunidades”.

O JUBILEU DE 2025 E A DEI VERBUM

Ao convocar todos os fiéis para o ano jubilar de 2025, o Papa Francisco recomendou: "Preparar-se para o Jubileu de 2025, retomando os textos fundamentais do Concílio Ecumênico Vaticano II, é um compromisso que, peço a todos, seja acolhido como momento de crescimento na fé." Sobretudo as quatro constituições. As duas dogmáticas: *Lumen Gentium*, Sobre a Igreja; a *Dei Verbum*, Sobre a Revelação Divina. E as duas pastorais: *Gaudium et Spes*, Sobre a Igreja no Mundo de Hoje; e a *Sacrosanctum Concilium*, Sobre a Sagrada Liturgia. Os documentos da Igreja costumam ser nomeados pelas duas palavras com as quais iniciam no original, em latim.

Neste e nos próximos artigos, nosso interesse estará voltado para a *Dei Verbum*, ou seja, a Palavra de Deus. Seu subtítulo é: Sobre a Revelação Divina. Embora isso vá se esclarecendo ao longo do documento e o pretendemos analisar em detalhes, para ser mais compreensível, podemos simplificar afirmando que Deus se manifesta a nós, que usa de sua Palavra para revelar-se. **É desse relacionamento com Deus, que tem origem em sua amorosa disposição de dar-se a conhecer a nós, que tratamos. Tem tudo a ver, portanto, com as Sagradas Escrituras, com sua origem e o uso que delas fazemos, embora a revelação seja mais ampla do que elas. O documento *Dei Verbum* refere-se à revelação que Deus faz de Si Mesmo para o ser humano.** Iniciaremos apresentando um pouco de sua história.

A questão da revelação esteve no centro das discussões teológicas, sobretudo após o Concílio Vaticano I (1870). Mas ela vem de longe e foi agravada pelo surgimento da *ciência moderna*, marcada pelo método experimental, do qual podemos nos lembrar de Galileu Galilei (1564 - 1642) e os conflitos com o Santo Ofício, pelo que suas pesquisas mostravam em contradição com o que se pretendia concluir a partir de uma determinada leitura bíblica; e com o *racionalismo*, marcado pelo pensamento de René Descartes (1594 - 1650). Passou por uma crise severa interna à própria Igreja com o *Modernismo*, fato que ficou emblemático na pessoa do padre teólogo Alfred Loisy (1857 - 1940), excomungado em 1908, entre outras coisas, pela aplicação que fazia dos métodos modernos de interpretação à leitura da Bíblia.

A questão em torno da revelação, no entanto, ganhou também espaço de forma positiva no século



XX com o Movimento Bíblico e o Ecumênico. Mesmo antes da abertura do Concílio, a revelação já era considerada um tema central. No interior desta ampla questão, o principal problema no desentendimento entre católicos e protestantes era a relação entre Escritura e Tradição. Internamente à Igreja, no século XX, tornava-se insustentável a reserva manifestada nos últimos séculos em que os fiéis tivessem acesso às Sagradas Escrituras.

Quando convocou o Concílio, o papa João XXIII constituiu equipes de trabalho chefiadas pelos membros da Cúria Romana para prepararem esquemas que seriam apresentados aos bispos e, com alguma modificação, possivelmente aprovados. O primeiro esquema a ser estudado e, de fato, rapidamente aprovado foi sobre a liturgia: *Sacrosanctum Concilium*. Este documento recolheu as principais reflexões sobre a liturgia no século XX e as mudanças já colocadas em curso, sobretudo pelo papa Pio XII. Mas foi o único dos 72 esquemas preparatórios aprovados. A maioria dos outros sequer entrou em discussão na aula conciliar.

O segundo a ser estudado foi o da revelação, com o título: *Constituição dogmática sobre as fontes da revelação*. Já antes do Concílio havia sinais de insatisfação com esse esquema, provocando um debate penoso e difícil, que dividiu a assembleia. Tinha uma perspectiva marcadamente apologética, dando grande peso ao conteúdo da Tradição frente à Escritura, pondo ênfase na inspiração verbal e na questão da historicidade dos relatos, com uma concepção estreita de inerrância bíblica. Calava-se sobre o próprio ato da revelação divina, que atinge seu ápice na pessoa de Jesus Cristo. Fazia uma leitura simplificada dos textos tridentinos e, seguindo a releitura do Vaticano I, propunha a doutrina das "duas fontes" da revelação (Tradição e Escritura), como doutrina praticamente dogmática (cap. 1), dando

especial realce ao papel do magistério, que era a quem pertencia a autoridade de decidir sobre o sentido e a interpretação da Escritura, bem como o que pertence ou não à Tradição (n.6).

Este esquema estava, portanto, distante daquelas condições colocadas para o Concílio pelo papa João XXIII, sobretudo sua preocupação ecumênica (as outras eram: ser Pastoral, de Diálogo e de *Aggiornamento*, ou seja, atualização). Este esquema ou texto provisório vazou e gerou muita controvérsia em Roma, dentro e fora da aula conciliar. Foi o momento de maior crise no Concílio.

Colocado em votação no dia 20 de novembro de 1962, a ampla maioria o rejeitou como ponto de partida para a discussão, mas sem atingir os 2/3 exigidos pelo regulamento do Concílio. Faltaram 100 votos. O texto, portanto, permaneceria como base para as discussões. Mas vendo a enorme oposição ao texto, João XXIII decidiu retirá-lo e nomeou uma Comissão mista, presidida por dois cardeais, Ottaviani e Bea, para rever o texto. Esta comissão era composta por membros do Santo Ofício e pelo recém-criado Secretariado Para a Unidade, encarregado de garantir a abertura ecumênica, nos textos em estudo. Esta comissão mista não teve vida fácil. Ao longo dos três anos de Concílio foram elaboradas ao menos oito redações, chegando em alguns momentos a se pensar em abandonar sua tratativa por falta de consenso, até que se alcançasse o texto final que seria aprovado. A questão da revelação perpassou, portanto, todo o Concílio, sendo o último a ser aprovado. Na congregação solene de 18 de novembro de 1965, o texto foi votado, alcançando 2.344 sim e apenas 6 não.

A introdução da *Dei Verbum*, ainda que sóbria, é grandiosa. Poderia ser a introdução de toda a obra conciliar. Ela apresenta o tema que será desenvolvido, a revelação divina e sua transmissão, visando a

salvação do mundo inteiro:

"O Sacrossanto Concílio, ouvindo com reverência e proclamando com confiança a Palavra de Deus, faz suas as palavras de São João ao dizer: 'A vida eterna que a vós anunciamos, que estava junto do Pai e que se tornou visível para nós - isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo' (1Jo 1,2-3). Por isto, seguindo os passos dos Concílios de Trento e Vaticano I, se propõe a expor a genuína doutrina sobre a revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo todo, ao ouvir o anúncio da salvação, creia, crendo espere e esperando ame." (DV 1)

O título definitivo mostra uma mudança de enfoque em relação ao primeiro esquema rejeitado: é mais amplo e preocupado com o essencial, isto é, a Revelação em si mesma e sua transmissão. Esta Palavra de Deus dirigida à humanidade de uma vez por todas (teve seu ápice em Jesus Cristo) se perpetua através da Tradição e da Escritura. Por sua vez, a finalidade é descrita em sua preocupação pastoral com uma afirmação de Agostinho: "que pelo anúncio da salvação, o mundo inteiro, ouvindo creia, crendo espere, esperando ame". (cit. Agostinho, *Cathechizandis rudibus* IV, 8)

A DV está estruturada em 6 capítulos: 1. A Revelação em si mesma, ou seja, do que se trata; 2. A Transmissão da Revelação: ou seja, a Tradição; 3. A questão da Inspiração, ou seja, em que sentido é Palavra de Deus e a sua interpretação; 4. Antigo Testamento; 5. Novo Testamento; 6. Pastoral: Sagrada Escritura na vida da Igreja.

É indispensável o contato com o próprio documento. Para facilitar, aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse:



MOVIMENTO CENÁCULO DE MARIA CELEBRA 25 ANOS NA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

No dia 27 de abril, o Seminário São José, em Campo Mourão, foi palco de uma grande celebração pelos 25 anos do Movimento Cenáculo de Maria na Diocese. O evento reuniu mais de 800 pessoas, com a presença de cenantes das dioceses de Maringá, Cascavel, Guarapuava, Apucarana e até da Diocese de Montenegro, no Rio Grande do Sul.

Pela manhã, foi realizada uma homenagem especial aos participantes dos diversos retiros, organizando-os em grupos a cada cinco edições, desde o 1º até o 40º Cenáculo. Coordenadores e líderes que já conduziram retiros subiram ao palco para compartilhar seus testemunhos e relatar como o movimento impactou e transformou suas vidas.

O encerramento do dia se deu com uma emocionante missa em ação de graças, presidida pelo diretor espiritual do movimento, Pe. Milton Grégory Greco. Estiveram presentes também os padres Valdecir Liss, Lussamir de Souza, Gerson de Araújo e Ademar Lins, da Diocese de Foz do Iguaçu, além das visitas ao longo do dia dos padres Wesley dos Santos, Adilson Naruishi e Sidinei T. Gomes. A celebração foi marcada por gratidão a Deus por essa trajetória tão rica e significativa.

O Movimento Cenáculo de Maria chegou ao Paraná no final de 1999, por meio do padre Beno Petry, que, durante uma visita natalina à sua família em Montenegro (RS), conversou com seu

sobrinho, Fernando Petry — então responsável pelo movimento na região. Padre Beno manifestou o desejo de levar o Cenáculo à cidade de Mamborê, onde residia. Assim, nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2000, o primeiro retiro foi realizado, inicialmente no Colégio Rui Barbosa e, depois, no salão paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Desde então, a Diocese de Campo Mourão já realizou 41 retiros, somado mais de 3 mil pessoas que já vivenciaram a experiência.

Com o lema **"Leva-me onde os homens necessitem tuas palavras"**, o movimento tem como missão principal a evangelização, alcançando especialmente aqueles que, por diversos motivos, estão afastados da Igreja.

"O retiro do Cenáculo de Maria é marcado por gestos de serviço, partilha da vida, do alimento, da Eucaristia — sempre com a presença viva do Espírito Santo em todas as atividades", afirma Fernando Petry, coordenador geral do movimento.

Diante dessa trajetória de fé e missão, outras dioceses já manifestaram interesse em acolher o movimento. O Cenáculo de Maria se destaca por incentivar fortemente a participação ativa dos seus membros nas pastorais e serviços da Igreja. Seus participantes são constantemente motivados a fazer a diferença em suas comunidades.

Josielle Moraes e José Fogaça
Coord. Diocesanos do Cenáculo de Maria



BALANCETE MARÇO 2025

ENTRADAS	414.606,00
Contribuições das Paróquias	25.829,85
Fundo de Solidariedade Diocesano	347.208,93
Repasse das Paróquias - Mat.Litúr. e Relig. Rep.despesas centralizadas na Cúria	720,00
Aluguéis de Imóveis	23.954,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	990,00
Doações dos Crismandos p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações de fiéis p/ Seminários Diocesanos	4.587,24
TOTAL DE ENTRADAS	818.396,02

SAÍDAS	
MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS	
Água Energia Telefone Internet	2.161,17
Correios e Cartórios	664,69
Combustível	386,77
Folha de Pagamento dos Funcionários e Cômguas	81.889,62
Encargos Sociais - Cúria	34.693,30
Encargos Sociais - Paróquias	239.153,79
Hóstias Vinhos Materiais Litúrgicos (cruzes do Jubileu)	94.894,86
Escritório Limpeza Consumo Manutenção Imóveis e Veículos	19.016,79
Encontros Reuniões Retiros Confraternizações Assembleias Missas Solenes	13.146,02
Sistema Dep.Pessoal, Contabilidade e Financeiro - Cúria	1.686,74
Sistema Contabilidade e Financeiro - Paróquias	7.353,80
Estudo dos Padres Formadores - Pe.Adeilson e Pe.Grégory	600,00
Escola Vocacional (direspiritual e mens.) - Sem.Fábio, leigos Rubens e Marineuza	1.325,00
Repasse para CNBB Nacional-Comunhão e Partilha	4.146,06
Honorários Advocatícios e Processos Judiciais	1.518,00
Impostos e Taxas Municipais	11.796,80
Aquisição de Imóveis-Terreno Jd. Ecoville (parcela 7/16)	125.000,00
Viagens e Estádias	1.915,57
Presentes p/ Clero e Colaboradores	312,96
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Despesas p/ cuidados do pe.Benedito	1.729,36
Despesas da Festa do 35º Costelão de São José	6.272,84
Repasse para Pastoral da Criança	4.435,97
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	1.680,00
TOTAL	662.780,11

RESIDÊNCIA EPISCOPAL	
Água Energia Telefone Internet	304,71
Salários Encargos Vale Alimentação e Transporte	3.728,14
TOTAL	4.032,85

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier	
Água Energia Telefone Internet	907,30
Salários Encargos Vale Alimentação e Transporte Cômgrua	15.289,82
Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos	740,00
TOTAL	16.937,12

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)	
CENTRO DE FORMAÇÃO-Água Energia Telefone Internet Salários Encargos Manutenções	68.834,77
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ-Repasse Salários Encargos Cômguas Manutenções	83.927,68
SEMINÁRIO DOM VÍRGILIO DE PAULI-Repasse Salários Encargos Cômguas	24.804,36
SEMINÁRIO N. SRA. DE GUADALUPE-Repasse Salários Encargos Cômguas	26.049,64
TOTAL DE SAÍDAS	887.366,53

RESUMO GERAL	
Total entradas	818.396,02
Total de saídas	887.366,53
SALDO MÊS DE MARÇO	(68.970,51)

ANIVERSÁRIO DO CLERO - MAIO

(NA) - Nascimento

(OP) Ordenação Presbiteral



01	Pe. José Maria de Mendonça	OP
03	Pe. Markus Prim	OP
07	Pe. Anselmo Lazaretti	NA
12	Pe. José Roberto de Oliveira	NA
14	Pe. José Roberto de Oliveira	OP
17	Pe. José Coelho Pereira	NA
18	Pe. Gianni José Gracioso Bento	NA
20	Pe. José Carlos Krause Ferreira	NA
26	Pe. Adilson Mitinoru Naruishi	NA